



CONTRAF CUT

Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

A MOBILIZAÇÃO CONTINUA

Sindicato realiza nova caravana e convoca bancários para encontro interestadual

Sindicalistas percorreram oito agências na Cidade Nova. Atividade recebeu total apoio dos bancários e da população

O Sindicato realizou, na última quinta-feira, dia 7, mais uma caravana que antecipa a campanha salarial da categoria. Desta vez, os sindicalistas percorreram oito agências na Cidade Nova para convocar os bancários para o Encontro Interestadual, que acontece neste sábado, dia 16, no Centro Universitário Plínio Leite (Av. Visconde do Rio Branco, 123), no Centro de Niterói. Um dos principais temas debatidos com a categoria tem sido o assédio moral. “É fundamental a mobilização dos bancários para avançarmos em novas conquistas, como a garantia de aumento real de salários, uma PLR justa, melhores condições de trabalho e de saúde e o fim do assédio moral”, disse o diretor do Sindicato José Carlos Pereira. O sindicalista lembrou a importância da participação da categoria no Encontro Estadual, onde serão debatidos os principais eixos da campanha salarial que serão levados ao 13º Encontro Nacional dos Bancários, que acontece nos dias 29,30 e 31 de julho, em São Paulo.

ILHA DO GOVERNADOR

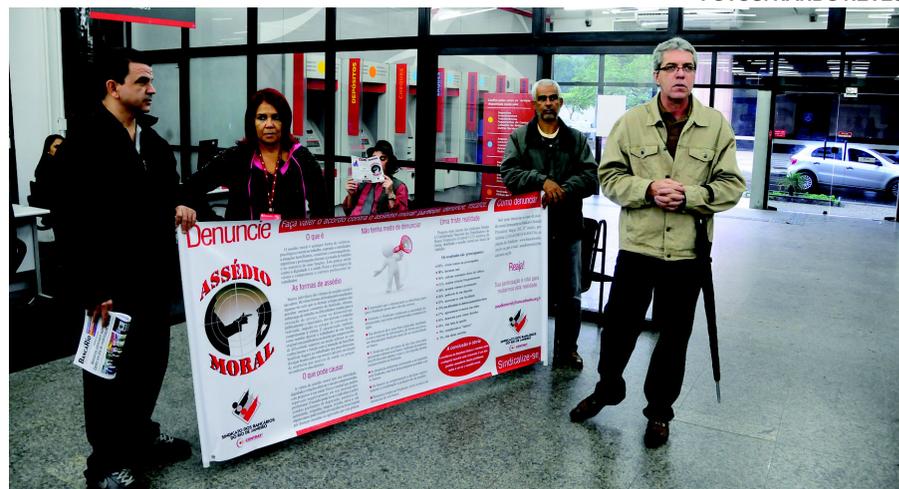
No último dia 30, o Sindicato realizou a caravana na Ilha do Governador. “Ficamos satisfeitos com a receptividade dos bancários, que deram total apoio à nossa atividade e reclamaram muito do aumento da pressão por metas e do assédio moral. A população também apoiou a manifestação, com críticas ao atendimento precário em função das demissões e da falta de mais caixas”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

As caravanas contam sempre com esquetes da Companhia de Emergência Teatral.



Na caravana da Ilha do Governador, Almir Aguiar, criticou os bancos pelo aumento da pressão e do assédio moral sobre os bancários. No final de semana, ele participou dos congressos da Caixa e do BB

FOTOS: NANDO NEVES



Marcelo Pereira, Maria de Fátima, João Rodrigues e José Carlos Pereira. Sindicalistas percorreram oito agências do bairro Cidade Nova para convocar os bancários a participarem das atividades da campanha salarial.

Congressos nacionais do BB e da Caixa

FOTO: MAURICIO MORAES/SEEB-SP



Confira nas páginas 2 e 3 os detalhes dos congressos nacionais dos bancários da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil.

Sindicato dá ultimato ao Itaú Unibanco

No Rio, bancários acampam na Rio Branco. Em São Paulo, o Sindicato e a Contraf-CUT cobram do banco o fim das demissões. Greve não está descartada. Página 4.

FALA, PRESIDENTE

Ampliação da terceirização é um retrocesso



A Central Única dos Trabalhadores (CUT) realizou, na última quarta-feira (6), uma grande mobilização nacional. Entre as reivindicações da Central está a defesa do trabalho decente para todos. Neste contexto incluímos a luta pela garantia de todos os direitos trabalhistas aos terceirizados. Esta batalha contra a precarização do trabalho está na pauta da campanha nacional dos bancários e é tema das caravanas que realizamos em toda a cidade. Os bancos cada vez mais utilizam o que, no campo jurídico, é chamado de interposição fraudulenta de mão de obra, explorando trabalhadores terceirizados que não possuem os direitos previstos na categoria bancária. Por isso, os banqueiros usam e abusam dos correspondentes bancários, uma forma de discriminação ao tentar impedir que a população mais pobre tenha o direito de um atendimento digno nas agências bancárias.

O Projeto de Lei 4330 que tramita no Congresso Nacional é uma forte e real ameaça ao emprego bancário e a direitos históricos conquistados pela classe trabalhadora, pois legaliza e autoriza todo e qualquer tipo de terceirização. Na verdade, como muito bem disse o companheiro Miguel Pereira, da Contraf-CUT, em entrevista ao *Jornal Bancário*, a proposta, se aprovada, “escancara a porteira da desregulamentação das leis trabalhistas”. Seria um retrocesso e uma ruptura do processo de conquistas sociais em andamento em nosso país nos últimos anos. A luta contra o PL 4330 vai continuar durante a campanha salarial, até conseguirmos derrotar de vez este projeto neoliberal. Somente com a conscientização e a mobilização da sociedade vamos conseguir impedir a aprovação de mais esta ação maquiavélica dos patrões contra o trabalhador brasileiro.

Estamos juntos nesta luta.

Almir Aguiar
Presidente do Sindicato

Conecef aponta para a mobilização na Caixa

Empregados definem pauta específica para ser negociada em mesa permanente com a empresa e defendem unidade da categoria

CRÉDITO: AUGUSTO COELHO/FENAE



O 27º Conecef contou com a presença de 417 delegados de todo o país e definiu as prioridades dos itens específicos da campanha nacional dos empregados da Caixa e das questões gerais da categoria

O 27º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), encerrado no domingo, dia 10 de julho, em São Paulo, definiu a pauta de reivindicações específicas a ser negociada em mesa permanente com a Caixa Econômica Federal. O evento contou com a participação de 417 delegados inscritos, além de observadores.

CORRESPONDENTES BANCÁRIOS

Sobre o fim dos correspondentes bancários, no âmbito do Congresso Nacional, a prioridade é o apoio ao projeto de decreto legislativo nº 214/2011, de autoria do deputado Ricardo Berzoini (PT/SP), suspendendo resoluções do Banco Central que ampliam a atuação dos correspondentes bancários no país. “É importante que os companheiros da Caixa passem mensagens para os deputados e senadores pressionando pela aprovação desse projeto”, convoca o diretor do Sindicato e conselheiro da Fenae Paulo Matileti.

CAMPANHA NACIONAL

A plenária final do Conecef aprovou a campanha

salarial unificada, com mesa única da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para as questões gerais da categoria e negociações específicas concomitantes. Foi mantida também a atual formação da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), composta por um representante da Contraf/CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), um representante de cada federação de bancário e um aposentado indicado pela Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas da Caixa (Fenacef).

NEGOCIAÇÃO PERMANENTE

O próximo Conecef deverá ser realizado no primeiro semestre de 2012, preferencialmente até 30 de abril. Fica mantido o modelo de participação de um delegado para cada 300 bancários na base, com a garantia de no mínimo dois por estado. A mesma proporcionalidade será aplicada aos delegados aposentados, assegurando-se no mínimo um por estado. O congresso reafirmou ainda a obrigatoriedade de 30% de gênero.

ENCONTRO INTERESTADUAL

O diretor do Sindicato Paulo Matileti disse que o Conecef é um incentivo para a grande mobilização que será necessária na campanha. “A participação dos delegados foi decisiva para o sucesso desse congresso, especialmente pela presença de muitos empregados novos, para quem a luta pela isonomia é fundamental. Nessa campanha precisamos, mais uma vez, de forte mobilização em todo o país. Esperamos que a participação do empregados da Caixa seja também marcante no Encontro Interestadual de Bancários, neste sábado, em Niterói”, disse.

Sobre os próximos passos da campanha, o vice-presidente do Sindicato, José Ferreira, ressaltou a importância da unidade na luta da campanha geral e específica da Caixa: “O governo federal já sinalizou a redução de reajustes salariais para os servidores públicos. Com índices acordados em mesa única com a Fenaban será mais difícil o governo negar nossas reivindicações salariais”, disse.

Principais deliberações

- Isonomia, que será tema de um encontro nacional*
- Valorização dos salários com recomposição do poder de compra
- Fim do voto de Minerva na Funcef
- Fim da discriminação dos empregados do REG/Replan não saldado
- Fim dos correspondentes bancários e criação de postos de atendimento bancário
- Melhorias no Saúde Caixa
- Tiquete e cesta-alimentação para todos os aposentados e pensionistas
- Condições dignas de trabalho
- Contratação de mais empregados concursados

* O encontro nacional de isonomia será realizado em Brasília, cabendo a cada sindicato definir sua delegação.

BANCO DO BRASIL

Funcionários do BB aprovam pauta específica da campanha deste ano



O Congresso Nacional do BB contou com a presença de 338 delegados de todo o país, além de observadores e ratificou a unidade da categoria. O diretor do Sindicato Carlos de Souza (abaixo) destacou o aspecto democrático dos debates no encontro

No último domingo, em São Paulo, o 22º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (BB) aprovou, em sua plenária final, a pauta específica a ser negociada com a empresa na Campanha Nacional dos Bancários 2011 (confira no quadro). A pauta geral dos bancários e a estratégia da campanha unificada serão definidas na 13ª Conferência Nacional dos Bancários, nos dias 29, 30 e 31 deste mês, também em São Paulo. “O fortalecimento das campanhas específicas nos bancos públicos é fundamental para a unidade e o êxito da campanha nacional da categoria”, disse o presidente do Sindicato do Rio Almir Aguiar, que participou dos congressos do BB e da Caixa.

CONTRA O DESMONTE

Uma das discussões mais importantes do dia ocorreu no Grupo de Trabalho (GT) sobre Banco Público e Organização do Movimento. Entre outras propostas, o grupo aprovou por consenso denunciar o BB à Organização Internacional do Trabalho (OIT) por desmonte e maus-tratos ao funcionalismo do banco e discriminação dos funcionários dos bancos incorporados. Foi decidido, ainda, reivindicar o fim das reestruturações e suspensão das centralizações de atividades já em curso, a suspensão do programa BB 2.0 e dos modelos das agências complementares. O funcionalismo aprovou ainda o combate à homofobia e a preservação dos direitos dos funcionários incorporados pelo banco. Questões que envol-



vem a sociedade, como a democratização do acesso ao crédito e a criação de um movimento nacional em defesa do cumprimento das leis antifilas, além do apoio à unificação das campanhas salariais dos servidores públicos. “O debate foi muito bom por ter sido plural e democrático. Isto é importante para a organização dos bancários, pois mostra que iremos construir, de fato, grandes mobilizações para garantir nossos direitos e avançar nas nossas conquistas”, destaca Carlos Souza, que coordenou o GT.

QUESTÕES PREVIDENCIÁRIAS

O congresso dos funcionários do BB, que teve dois dias de debate, aprovou também reivindicações de cunho previdenciário, como a redução da Parcela Previ no benefício de risco do *Previ Futuro*, volta da consulta ao corpo social sobre mudanças no fundo de previdência, resgate da contribuição patronal do *Previ Futuro*, aumento do teto de benefícios para 100% da remuneração da ativa e aumento do valor do benefício mínimo. Foi ainda decidido incorporar à campanha deste ano a luta pelo fim do fator previdenciário. “Construímos a pauta específica, que busca a garantia de direitos e avanços para os funcionários do BB que serão conquistados com a nossa organização e mobilização. Não tenho a menor dúvida que será a maior campanha da história do banco”, afirmou o diretor do Sindicato e da Comissão de Empresa dos Funcionários Carlos de Souza, um dos participantes do congresso.

Principais resoluções aprovadas

- √ Plano de Carreira e Remuneração:
 - Piso do Dieese (R\$ 2.293,31)
 - Interstício de 6%
 - Extensão da carreira de mérito para escriturário e caixa
 - Considerar para pontuação todo o histórico funcional
- √ Fim imediato das terceirizações e dos correspondentes bancários
- √ Intensificação do combate ao assédio moral e das metas abusivas
- √ Fim do descomissionamento
- √ Reforço do caráter público do BB, priorizando o crédito produtivo
- √ Jornada de seis horas para todos os funcionários
- √ Fim das reestruturações no banco

Greve pode ser alternativa para o fim das demissões no Itaú Unibanco

No Encontro Nacional dos bancários do Itaú Unibanco realizado na última sexta-feira (8), em São Paulo, foi aprovada a realização de novas manifestações contra as demissões no banco. No Rio, o Sindicato anunciou que não está descartada a possibilidade de greve para por fim as dispensas na empresa.

As mobilizações dos bancários levaram a direção do Itaú Unibanco a retomar as negociações com a categoria. Na última quinta-feira, dia 7, em São Paulo, foi realizada uma reunião com a Contraf-CUT, federações e sindicatos, que cobraram do banco o fim das demissões. “Cobramos do banco esclarecimentos sobre as declarações dadas pelo Roberto Setúbal para a revista *Exame Finanças* em que ele afirma que ‘é hora de cortar’”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e funcionário da empresa. A reportagem, publicada na edição do dia 15 de junho pela revista, ratifica as denúncias do movimento sindical de que está em andamento no Itaú uma política de demissão em massa. “A unidade e a mobilização



FOTO: MAURICIO MORAES/SEEB-SP
A diretora do Sindicato Maria Aparecida, a Cida (quarta à esquerda), representou os bancários do Rio na negociação com o Itaú Unibanco, em São Paulo, na última quinta-feira (7). A sindicalista cobrou o fim das dispensas no banco

da categoria são fundamentais para barrarmos este processo de demissões. Defendemos o emprego decente e condições dignas de saúde e de trabalho”, disse a diretora do Sindicato do Rio Maria Aparecida, a Cida, que é membro da Comissão de Organização dos Empregados (COE) e participou da reunião na capital paulista. A sindicalista criticou também o prêmio

que o Itaú ganhou como a instituição financeira mais sustentável do mundo, oferecido pelo jornal britânico *Financial Times* e pela *International Finance Corporation*, braço financeiro do Banco Mundial. “Isto é ridículo, uma vergonha. O dia a dia na empresa não tem nada de sustentável, mas de precarização do trabalho e exploração. Os funcionários sofrem cada vez

mais pressão e assédio moral. O clima hoje entre os funcionários é de terror e de medo de ser demitido. Muitos estão tomando remédios de tarja preta”, afirma Cida.

BANCO NÃO CONVINCE

Segundo a empresa, no mês de maio foram admitidos 1.326 bancários, incluindo 360 realocações. Em junho, teriam sido 1.399, sendo 759 realocações. Mas os números apresentados não convenceram os sindicalistas, que rejeitaram a ideia de que as dispensas seriam fruto de “uma rotatividade natural do mercado”.

“Cerca de quatro mil bancários já foram demitidos em todo o Brasil. No Rio, com base nas homologações realizadas pelo Sindicato, até junho, o banco dispensou pelo menos um bancário a cada duas horas”, denuncia Cida. Os trabalhadores cobraram também o fim dos desvios de função. Gerentes operacionais e chefes de serviços são obrigados a trabalhar diariamente nos caixas. Também foi discutido o funcionamento imediato dos Comitês de Acompanhamento do plano de saúde.

Bancários acampam na Rio Branco contra demissões

FOTO: NANDO NEVES



O Sindicato montou um acampamento em frente ao prédio do Itaú, na Rio Branco 123, em protesto contra as demissões no banco

Os funcionários do Itaú Unibanco ampliaram as mobilizações, diante da negativa do banco em suspender o processo de demissões em massa, iniciado em 2010 e intensificado este ano. Na quinta-feira (7) foi armado um acampamento em frente ao prédio do Itaú da Avenida Rio Branco, 123 e, promovida uma caravana que passou pelas principais agências

da avenida e ruas adjacentes. O protesto teve como intenção pressionar os representantes do Itaú, que negociavam no mesmo dia com a Comissão de Organização dos Empregados (COE), em São Paulo, a suspensão das dispensas.

Durante a manifestação diretores do Sindicato distribuíram panfletos e jornais aos bancários e clientes denun-



Adriana Nalesso disse que o Sindicato poderá convocar uma assembleia e que não está afastadas a possibilidade de greve, caso o Itaú não recue de sua política de demissões

ciando a covardia das demissões, principalmente se tratando de um banco que vem batendo recordes de lucro a cada ano. Em 2010 a empresa faturou R\$ 13,3 bilhões, o melhor resultado da história do sistema financeiro nacional. No primeiro trimestre deste ano o lucro líquido foi de R\$ 3, 5 bilhões, o maior já alcançado por um banco neste período.

GREVE

Os documentos denuncia-

vam, também, a falta de respeito do Itaú Unibanco com os clientes, já que sabe que as demissões de milhares de bancários farão cair a qualidade do atendimento. Segundo a diretora do Sindicato Adriana Nalesso, caso não seja interrompido o processo de demissões, os bancários vão intensificar ainda mais as mobilizações, podendo entrar em greve. “Se a intransigência continuar, o Sindicato convocará uma grande assembleia, e não está afastada a possibilidade de decretação de greve”, afirmou.

A queda na qualidade no atendimento e a sobrecarga de trabalho geradas pelas demissões em massa ficam claras quando se constata vários casos de desvio de função. O caso mais grave é o dos gerentes operacionais colocados para trabalhar como caixas, o que desmente a argumentação do Itaú Unibanco de que está contratando mais do que demitindo.

Santander aumenta a pressão sobre os caixas

O banco Santander obriga os caixas a vender produtos, e o pior, estipula metas absurdas. Como esta atividade não faz parte das funções de um caixa, uma das consequências dessas distorções é a demora no atendimento, gerando atritos entre clientes e funcionários nas agências. O acúmulo de função resulta também em constantes diferenças no fechamento do caixa, ao final do dia. O diretor do Sindicato Arnaldo Malaquias entrou em contato com a diretoria de Relações Sindicais do banco espanhol e cobrou soluções. “A tarefa do caixa é realizar operações bancárias e não vender produtos. O acúmulo de funções prejudica o desempenho do bancário nas suas atribuições”, enfatiza. O Sindicato ainda aguarda uma resposta do Santander sobre o assunto, mas vai continuar cobrando, para que essa situação não ocorra mais.